



A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA ESCOLAR E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

GRAVATIN, Jacqueline de Lourdes Gonçalves¹

OLIVEIRA, Letícia Martins de²

MARIANO, Maria Luiza³

RESUMO

Este estudo objetiva identificar a relevância do conhecimento e da aprendizagem com as contribuições das perspectivas da Psicologia Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky e da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani e suas articulações para a Psicologia Escolar. Utilizando-se de forma metodológica um estudo qualitativo exploratório com auxílio de pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico. Foi possível verificar a relevância do conhecimento e da aprendizagem para o melhor desenvolvimento do indivíduo. O desenvolvimento histórico-social do psiquismo, ou seja, o psiquismo como sistema interfuncional; é muito mais bem articulado com as proposições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica em conjunto.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Conhecimento, Aprendizagem, Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico Crítica.

ABSTRACT

This study aims to identify the relevance of knowledge and learning with contributions from the perspectives of Historical-Cultural Psychology and Historical-Critical Pedagogy and their articulations for School Psychology. Methodologically, an exploratory qualitative study was used with the aid of bibliographical research to build the theoretical framework. It was possible to verify the relevance of the individual's knowledge and learning for the best individual's development. The historical-social development of the psyche, that is, the psyche as an interfunctional system; it is much better articulated with the propositions of historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy together.

Keywords: School Psychology, Knowledge, Learning, Historical-Cultural Psychology, Critical Historical Pedagogy.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: jacquelinegravatin@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: leticiamoliveira99@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara –SP –Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9148-2732>. E-mail: luiza.mariano@unesp.br



1. INTRODUÇÃO

O conhecimento e a aprendizagem é algo que pode ser “transmitido” dentro de qualquer contexto de uma pessoa para outra, como exemplo das crianças, que aprendem com os adultos através da interação social e da transmissão de cultura. A educação informal tem a ensinar, mesmo que a princípio partindo da perspectiva do senso comum. Após o nascimento, o indivíduo seguirá desenvolvendo, tanto biologicamente como culturalmente, no entanto, no momento em que um jovem aprende com os mais velhos através da mediação do adulto ou seus pares com maior potencialização, essa interação entre seus pares é que o indivíduo vai construindo seu conhecimento e aumentando seu repertório cultural.

A partir da Revolução Industrial e seus impactos históricos, a necessidade de mão de obra qualificada para trabalhar com esse ramo cada vez mais sofisticado para época começaram a emergir, pois, os trabalhadores analfabetos não conseguiam desenvolver suas habilidades principalmente as que necessitavam de conhecimento dos signos e códigos linguísticos, para acompanhar tamanho desenvolvimento. E é a partir desse momento que a corrida para a alfabetização em massa começa a tomar forma para as classes mais pobres. Mesmo que a educação ofertada para a classe alta se difere do que é ofertado para a classe proletária impulsionado por objetivos diferentes.

A educação para a classe dominada ou classe dos trabalhadores, aponta mais para uma ideologia de interesses e de reprodução de conteúdo, a educação bancária (FREIRE, 2020) e com objetivos apenas de contribuir com o desenvolvimento econômico da sociedade. A influência da revolução na criação de escolas foi tão forte que até hoje é possível encontrar resquícios dessa época dentro das estruturas escolares, exemplo disso são as metodologias tradicionais de ensino.

Entre vários métodos utilizados no mundo educacional, ainda não é possível ter uma receita pronta de sucesso. Conforme novas tecnologias despontam, novas propostas que emergem e algumas vêm se destacando principalmente por colocar o aluno no centro da aprendizagem, levando em consideração a historicidade social, a criticidade e outras características que permeiam a concepção de Pedagogia Histórico-crítico.

Este trabalho tem como problematização: qual a importância do conhecimento e da aprendizagem para o desenvolvimento do psiquismo humano, diante das contribuições



da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural? Dessa forma, como hipóteses apontadas, são que o ato de conhecer e de relacionar com o outro, sua historicidade e cultura buscam afirmar o desenvolvimento do psiquismo humano e que ambas correntes filosóficas se trazem os pressupostos do “Materialismo Histórico Dialético”. Que significa dizer que, a construção do conhecimento se dá de forma dialética, histórica e cultural para a formação e desenvolvimento do psiquismo humano.

Objetivando em identificar a relevância do conhecimento e da aprendizagem com as contribuições das perspectivas da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica e suas articulações para a Psicologia Escolar. A metodologia utilizada para orientar o presente estudo é a pesquisa exploratória de natureza qualitativa que se utiliza de pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico. O tema foi elaborado em ambiente acadêmico com o rol de referências indicadas, utilizando-se também as bases de dados do Google Acadêmico, para busca de artigo que abordasse as palavras chaves. Os critérios de inclusão foram: pesquisas em artigos científicos disponibilizados gratuitamente, sites confiáveis de pesquisa e os critérios de exclusão foram: artigos em outras línguas e que não fossem relacionados ao tema. Para nortear o leitor dos passos seguintes, serão apresentados no desenvolvimento da pesquisa, estudos divididos em tópicos, sendo que no primeiro abordaremos a Perspectiva da Psicologia Histórico Cultural e um breve percurso. Já no segundo tópico, trataremos da Mediação intencional no processo do conhecimento e aprendizagem. Na sequência, reconhecer como as contribuições da prática da Pedagogia Histórico-Crítica contribui para o desenvolvimento do psiquismo e os pontos de articulação entre ambas. E por fim, busca-se apresentar as considerações finais da pesquisa e as referências norteadoras do estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lev Semenovich Vygotsky foi um jovem muito dedicado, sempre impulsionado pela paixão em saber como o ser humano se desenvolve, como ocorre o aprendizado e qual o papel das relações sociais nesse processo de aprendizagem. Relações essas que se mostraram tão complexas e relevantes, que o motivou a pesquisar e publicar suas obras.

Convicto de que o desenvolvimento é uma construção histórica constituída com base em experiências de vida do indivíduo, Vygotsky não descarta ou refuta a maturação biológica, embora seja mister que esse processo não ocorra isoladamente, pois para que



o nascituro se desenvolva biologicamente também se faz necessário a interação social para que esse mesmo indivíduo que acabara de nascer torne se sujeito cultural, ou seja, quando alguém nasce para que esse ser progrida, além da maturação biológica é importante que esse recém-nascido conviva, interaja entre seus pares, assim como diz Gomes *et al.*:

“...discute o momento em que o desenvolvimento biológico se encontra com o cultural, supondo um duplo nascimento da criança em ambos os planos. Sustenta que o desenvolvimento cultural se inicia posteriormente ao nascimento biológico...” (GOMES *et al.*, 2016, p.821).

A exemplo de formas de interação podemos citar a compreensão do Signos, a linguagem, pois através das palavras repetidas e vinculadas a determinados objetos que ocorre a comunicação, influenciando de forma muito positiva o desenvolvimento humano.

A interação social é tão valorosa, que quando o indivíduo é retirado ou excluído por qualquer motivo que seja desse convívio, complicações sérias tanto no desenvolvimento de aspectos físico quanto cognitivos, emocionais, sociais e culturais, poderão ocorrer e muitas vezes resultando em prejuízos irreparáveis como aconteceu no caso da menina Oxana Malaya citado por Chaves (2021, p. 16).

Oxana é uma Ucrâniana que foi abandonada por seus pais, tirada do convívio familiar entre seus pares e deixada em um canil, convivendo com os cães, começou a desenvolver se como os animais. Sendo este o único contato de interação de Oxana, esta começou a se movimentar como quadrúpedes e também a latir e uivar como cachorros, mesmo após ser resgatada e anos de terapias, sua fala, desenvolvimento motor e cognitivo ficaram comprometidos. Mesmo não tendo qualquer tipo de deficiência pré existente.

O homem é moldado historicamente dentro de sua cultura, contribuindo de forma positiva para seu desenvolvimento neurológico, socio-genético permitindo que a pessoa se construa como sujeito. Influenciado por grandes pensadores ao longo dos anos, Vygotsky buscou respostas na filosofia, psicologia, sociologia e demais áreas do conhecimento. Estudando o comportamento humano em sua singularidade e em seu social, em nível antropológico, tornando-se referência em grandes obras como a Psicologia Histórico-Cultural conforme Gomes.

“...Para a compreensão da transformação do homem em ser humano, Vygotsky (1998) introduz dialeticamente no pensamento psicológico a relação entre esse homem, a natureza, as relações sociais e a cultura. Esse



é um dos grandes avanços da teoria histórico-cultural...” (GOMES, 2016, p. 820).

Desse modo, preocupado com a influência social através da interação entre seus pares, a influência cultural onde o ser é imerso em valores e costumes de determinada sociedade, de forma certa influenciarão na aprendizagem, e conseqüentemente no desenvolvimento. Visto que a aprendizagem começa desde o nascimento. Toda essa relação com o meio externo contribui para aprendizado, sendo um processo importante para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Para essas funções psicológicas superiores, se desenvolverem, precisam ser aprendidas durante a vida do indivíduo, possibilitando o mundo material da atividade humana. Que segundo Martins (2011) pela qual o psiquismo se desenvolve como reflexo psíquico da realidade. Na citação abaixo Luria, ressalva a construção dessa unidade e como se estrutura.

“Segundo Luria, essa unidade se estrutura como um sistema funcional complexo, composto por funções psicológicas. Tais funções, que compreendem sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento imaginação, emoção e sentimento, são categorizadas como funções afetivo-cognitivas. Não obstante essa categorização, é mister compreendê-las operando em contínua unidade, como uma totalidade dinâmica em permanente vinculação e interdependência” (LURIA, 1981, p.19).

Em outro estudo de Martins (2012) relata da importância do psiquismo como sistema interfuncional, a caracterização dos processos funcionais e seu desenvolvimento e a interveniência da educação escolar no mesmo. Onde dois fatores se interagem o Interpsíquico e o intrapsíquico nesse processo de construção do conhecimento, no qual eles ocorrem pela ordem de citação. Primeiro o indivíduo necessita se relacionar com o outro, para depois internalizar o que foi aprendido. O desenvolvimento histórico-social do psiquismo, ou seja, o psiquismo como sistema interfuncional; é muito mais bem articulado com as proposições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica em conjunto, onde serão levadas em conta a história, a cultura, as relações e ações educativas intencionalmente no processo da atividade educativa e social do indivíduo.

2.2 A MEDIAÇÃO INTENCIONAL

Uma pergunta comum a ser respondida é, como esse indivíduo que acabou de chegar ao mundo vai construindo conhecimento nesse ambiente que acaba de chegar e também ao longo dos anos, visto que a aprendizagem só cessa com a morte. Partindo do



momento que essa pessoa tem conhecimento de algo, que já foi aprendido, como passar para a próxima parte para aprender algo novo e mais complexo?

De acordo com os estudos Vygotskyano, o aprendiz está na Zona de Desenvolvimento Proximal ZDP ou Zona de Desenvolvimento Iminente ZDI, ou seja, segundo o autor Rego (1995, p. 72-73) existem, o NDR nível de desenvolvimento real e o NDP nível de desenvolvimento potencial. Que significa, quando a criança está no nível real é a aprendizagem já consolidada, o que o aluno já conhece, ele absorveu a informação passada e já domina o que foi proposto, consegue executar as tarefas sem a mediação de outro par, individuo, alguém mais velho com mais experiência. Já o nível de desenvolvimento potencial, é o que a criança ainda poderá alcançar, o que ela pode aprender e nesse caso precisará da mediação de alguém mais experiente.

Por exemplo, o aluno aprendeu a como fazer uma pipa e sozinho essa criança cria a sua NDR. Mas ele ainda não aprendeu a levantá-la no ar, esse momento ele precisará do intermédio de alguém mais experiente, que além de já fabricar pipas, consiga levantá-las no ar e, dessa forma, mediando com o aluno formas, estratégias para subir a pipa. Essa fase que ainda precisa do auxílio para atingir o objetivo, se chama NDP, ou seja, ele ainda está aprendendo como fazer a pipa subir. Logo que o aluno aprende, assimila e executa o objetivo, nesse caso aprendeu a subir a pipa, essa assimilação volta a ser NDR, pois ele consegue fabricar e subir sozinho a pipa, e a NDP passa a ser uma nova aprendizagem, por exemplo, de como baixar a pipa sendo algo que o educando ainda não sabe como fazer. Como explica Teresa Cristina Rego.

“...A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de "zona de desenvolvimento potencial ou proximal". Neste sentido, o desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva pois a "zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram...” (REGO, 1995, p. 73).

O conceito ZDI, é extremamente importante para o entendimento da aprendizagem do ser. Esse contexto é mais utilizado dentro da área educacional, momento em que o indivíduo precisara aprender algo, como o processo de alfabetização, por exemplo, ou em qualquer outro momento na vida escolar, com conteúdo elaborados de formas sistematizadas e com bases científicas. Estes conceitos podem ser utilizados como base para atividades dirigidas, auxiliando na construção de suas metodologias para



serem trabalhados com os alunos no momento do ensino potencializando a aprendizagem.

Quando se fala em educação, nem sempre foi dada importância ao desenvolvimento e as formas como a criança aprende ou pode aprender, considerados adultos em miniatura por muitos anos, principalmente no meio dos nobres e realeza. Com o passar dos anos, a educação foi ganhando adeptos passando de daquela educação apenas para elite, como também para classe mais baixa principalmente após a revolução industrial.

O conhecimento é sinônimo de poder a muitos anos, desde o Egito antigo, apenas altas castas sociais tinham acesso à educação, a classe mais baixa sempre sobreviveu na ignorância. É comum ouvir das pessoas frases do senso comum, “se não estudar, não será ninguém na vida” de uma certa forma, para quem não é alfabetizado, tudo é mais difícil em um mundo de tantas tecnologias como o de hoje. Mas, qual educação prepara para a vida? A educação das classes dominantes onde o ensino é voltado à reflexão, criticidade, preparando esses indivíduos para lideranças e transformações ou da classe dominada onde o indivíduo é treinando a ficar em silêncio, passivo, com conteúdo fora de sua realidade, reproduzindo de forma automática um conteúdo segmentado preparando-o somente para o trabalho, sem se importar com o que esse aluno traz em sua bagagem cultural, sendo a única intenção a de formar mão de obra, grandes trabalhadores industriais como afirma Mosé.

“...Inspirada na linha de montagem, que fragmentou o trabalho humano tendo em vista o aumento da produtividade, essa escola, sem formação humanista presente na escola das elites, se caracterizou pela fragmentação, pela segmentação como modo de ação, como método. Por ser uma escola feita para as massas, nasceu não para dedicar aos grandes temas da humanidade, mas para oferecer uma formação instrumental voltada ao mercado...” (MOSE, 2014, p.48).

Muito anos se passaram e cada vez mais tem se destacado grandes pesquisadores e entusiastas da área educacional contribuindo com pesquisas, métodos, e teorias para uma educação de qualidade com equidade e não de igualdade pois segundo um grande estudioso, o Professor Dr. Demerval Saviani em termos de aprendizagem tratar igual os desiguais, gerará a exclusão de muitos causando iniquidade.

2.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Inspirados na Psicologia Histórico Cultural surgiram diversas correntes pedagógicas e uma das que mais se destaca é a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de



Demerval Saviani fundamenta no Marxismo. O Professor Saviani, como é chamado, nasceu em 25 de dezembro de 1943, filósofo e pedagogo brasileiro Doutor na área de Ciências Humanas. Crítico ao modelo conteudista, tradicional, da discrepância entre ensino da classe dominante e da classe dominada, luta contra a discriminação e contra a seletividade dentro da área escolar. Para ele, as teorias não críticas não preparam pessoas para pensar, somente para memorizar sem refletir sobre o que está aprendido e, por isso, incapaz de colocar em prática para contribuir com a sociedade.

Por causa dessas críticas que Saviani diferencia a PHC, traz em sua proposta não apenas compreender o aluno em seus interesses, mas também sua colocação social apresentando suas amarras sociais conforme o materialismo dialético. Desta maneira, o professor tem toda uma teoria pedagógica para preparar suas aulas levando em consideração o conceito de dialética para compreender como ocorreram os processos sociais ao longo da história.

Valorizando o pensamento crítico, a entender a sociedade na qual se está inserido e tendo domínio do conhecimento e do saber, a PHC direciona seu foco à classe proletária, contrapondo-se às bases das teorias burguesas, mas também acreditando que o conhecimento burguês pode fazer parte da educação da classe proletária conforme defende Saviani (2015, p. 106-107). Fazer parte quer dizer que todos podem se apropriar do mesmo método e conteúdo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do indivíduo e não fazer parte por meio de violência simbólica, impondo valores culturais da classe dominante, com conteúdo retalhado, desconexos da realidade do aluno fazendo o acreditar que seu processo cultural é inferior ao da classe dominante Como também diz Freire na concepção “Bancaria” da educação.

“Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável “encher” os educandos de conteúdo de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectada da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação” (FREIRE, 2020, p. 79).

A PHC surgiu para se opor às ideias como a de que o aluno é um depósito de conteúdo, onde recebe a informação, memoriza, mas não sabe o porquê daquela informação ou em que momento poderá ser aplicado. A proposta da PHC vai muito além, como diz professor Saviani.

“Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a



possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão pedagogia Histórico-Crítica.” (SAVIANI, 2011, p. 80).

Visando otimizar e tornar preciso os processos educativos de transmissão do conhecimento de acordo com a PHC, dando ênfase ao saber sistematizado, auxiliando o professor na elaboração de planos e métodos. Encontrando formas de fazer aluno e professores se comunicarem, jamais desvalorizar a bagagem cultural do aluno, colocando esse mesmo aluno como centro do processo, valorizando seu conhecimento prévio. Incluindo interesses e principalmente, respeitar o tempo que cada aluno leva para desenvolver-se intelectual e psicologicamente tendo como objetivo, o desenvolvimento integral do aluno.

Método: O filósofo Saviani, caracterizou cinco etapas em que o professor deve se basear no processo pedagógico contribuindo de forma positiva no processo de ensino aprendizagem. Para ele o ponto de partida e o ponto de chegada é a prática, vivência mediada pela problematização, instrumentalização e a catarse. Para uma maior assimilação e clareza dos métodos, será apresentado com os mesmos exemplos da ZDP.

Prática social inicial: De acordo com Silva (2015), é o momento em que o professor e o aluno têm em comum, situações do cotidiano, compartilhar experiências vivenciadas pelo aluno em sociedade, descobrir através de uma avaliação diagnóstica o que de fato ele vivenciou. A exemplo: nessa realidade identificou-se que o aluno gosta de pipas, é o lazer e tudo para esse aluno são pipas, porém seu bairro é muito perigoso e ocorrem atropelamentos e casos de cerol constantemente. A professora poderá usar essa informação como ponto de partida o gosto por pipas.

Problematização: Os problemas apontados no cotidiano, levando o aluno a questionar a prática que está inserido. O professor junto com o aluno discutirá os possíveis problemas que podem ocorrer ou está ocorrendo na comunidade do aluno em soltar essa pipa. Sendo uma questão a ser resolvida.

A exemplo: Os problemas podem ser risco de choque, utilizar linhas inadequadas, risco de atropelamento, etc.

Instrumentalização: Apresentar meios para discutir e resolver os problemas utilizando-se de conhecimento científico teórico ou prático, ou seja, conhecimento para o equacionamento do problema levantado, podendo ser reportagens de jornais, vídeos, explicação, de modo que faça o aluno refletir sua vivência cotidiana.



A exemplo, a não utilização do cerol, procurar lugares sem fiação elétrica ou terrenos que possam correr sem risco de atropelamento.

Catarse: É uma parte muito relevante também, onde o aluno mostra o que entendeu e aprendeu quando uniu seus problemas do cotidiano as pesquisas dos conhecimentos científico para equacionar uma situação conflitante. Nesse momento o aluno começa adotar outra postura diante do que ele sabia até a instrumentalização.

A exemplo, aqui o aluno já tem conhecimento dos perigos de soltar a pipa perto do fio de eletricidade, risco de atropelamento, e os riscos que as linhas inadequadas trazem principalmente se estiver associado a materiais cortantes.

Prática social final: É o momento de colocar em pratica no dia a dia em sociedade o que ele refletiu na catarse, aqui acontece a transformação de ambos, tanto do professor quanto do aluno. Essa transformação fica introjetada de forma consolidada nos sujeitos, no qual muda sua ação, ou seja, ação transformadora.

A exemplo, nesse momento o aluno já assimilou e refletiu sobre não soltar pipa perto fios, cuidados com cerol, ter cuidado com atropelamentos e todos os perigos que essa pratica traz. E toda vez que sair para soltar pipas estará conscientizado dos sérios problemas que acarretara se o fizer de qualquer forma, mudando sua postura frente aos perigos, colocando em pratica o que aprendeu em sociedade, principalmente quando ele começa a discutir as informações que aprendeu com os amigos. Nesse cenário fica claro que os passos sugeridos por Saviani, propõe uma reflexão em cada etapa e fazendo uma mudança estrutural em seu modo de pensar e no seu desenvolvimento do psiquismo. Este foi um pequeno exemplo, mas podendo se estender para qualquer assunto ou estrutura de conhecimento e aprendizagem.

2.4 PONTOS EM COMUM

A PHC se fundamenta na Psicologia histórico cultural principalmente pela ênfase que Vygotsky dá sobre a importância de levar em consideração o meio em que a pessoa está inserida, a influência que o meio exerce sobre o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.



A Zona de Desenvolvimento Proximal/imminente é outro ponto em comum, a mediação é necessária para auxiliar o indivíduo que está em processo de maturação se desenvolva e amadureça.

A PHC de Saviani, propõe utilizar dos problemas sociais do entorno do aluno para apresentar a história por trás destes problemas e evidenciar quaisquer mecanismos de manipulação que existe se utilizando de ideias conflitantes para forçar o aluno analisar, pensar e tirar suas conclusões promovendo assim não apenas o desenvolvimento do indivíduo, mas também lhe dando condições e ferramentas para transformar sua sociedade.

Nessa articulação entre a psicologia de Vygotsky e a Pedagogia de Saviani, encontramos pontos em comum que vão além do contexto visível de análise, que segundo Duarte (2018, p. 168), se refere a concepção de homem e das relações estabelecidas e sua essência humana.

“É nesse sentido que entendo a fundamentação, tanto da psicologia histórico-cultural, como da pedagogia histórico-crítica, no materialismo histórico dialético. Mas o que, de fato, significa essa fundamentação? Ela significa uma visão de mundo, uma concepção sobre a vida humana, sobre as relações entre sociedade e natureza. Isso implica a transformação profunda da maneira como nós vemos o mundo, nós mesmos, a realidade social, a natureza” (DUARTE, 2018, p. 168).

Outra intercessão entre os autores estudados se refere a fundamentação teórico-prático, que podemos destacar a dialética utilizada como instrumento de atividade prática e educativa, que nos integra e leva para o ato de dialogar, que se refere também na tentativa de superação da dicotomia, especialmente quando analisamos o contexto escolar. Nas palavras de Pires, vemos claramente essa discussão da importância da fundamentação do materialismo histórico dialético.

“A dialética que aparece no pensamento de Marx surge como uma tentativa de superação da dicotomia, da separação entre o sujeito e o objeto. No entanto, a dialética surgiu, na história do pensamento humano, muito antes de Marx. Em suas primeiras versões, a dialética foi entendida, ainda na Grécia antiga, como a *arte do diálogo*, a arte de conversar. Sócrates emprega este conceito para desenvolver sua filosofia. Platão utiliza, abundantemente, a dialética em seus diálogos” (PIRES, 1997, p. 84).

Na escolarização encontramos muitas dicotomias a serem analisadas e superadas, talvez essa fundamentação traga para análise muitas discussões e buscas, para uma prática mais coerente e articulada com a realidade escolar, na busca do conhecimento e aprendizagem transformadora.



3. CONCLUSÃO

O legado de Vygotsky e a Psicologia Histórico-Cultural contribuiu e continua a contribuir com a educação pois, amplia se a compreensão do processo de aprendizagem e dos problemas sociais.

Ao tornar o discente protagonista do processo ensino-aprendizagem, evidenciou a baixa eficiência da metodologia expositiva. Pois, não se pode anular, excluir tudo o que esse sujeito construiu ao longo de sua trajetória como se essa bagagem cultural não tivesse mais serventia e que a cultura e conhecimento agora será aquela que o professor aplicar através do seu material didático. É fundamental reconhecer toda história, toda essa bagagem cultural que cada educando traz, diagnosticar os conhecimentos prévios do aluno além de esclarecer a importância das relações sociais para um melhor ensino, Nota se que a mediação promove o avanço no processo do aprendizado, a interação, e a necessidade de entender o aluno como um sujeito integral auxiliou a escola a encontrar vários problemas exteriores à instituição que interferem no aprendizado como conflitos familiares, fome, pobreza, violência, abuso e abandono.

A Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, por se basear no materialismo dialético de Karl Marx, se preocupa não apenas com a história do aluno e seu entorno, mas também em conscientizá-lo de todos os fatos sociais ocorridos durante a história que causaram os problemas hoje identificados. Através da criticidade ensinada a partir de pensamentos conflitantes com tese, antítese e síntese (processo dialético) os alunos podem aprender como são manipulados por programas do governo, propagandas e políticas diversas. Sendo possível, uma vez que conhecem os fatos sociais que causaram sua atual situação, agir de modo diferente mudando assim sua realidade. Com a intenção de ser libertária e transformadora, a pedagogia histórico crítica expande a preocupação social cultural de Vygotsky e possibilita transformação social.

4. REFERÊNCIAS

CHAVES, Isis de Azevedo. **A importância do conhecimento científico na educação escolar: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2021. Disponível em:



<<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4190/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Isis%20de%20Azevedo%20Chaves.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2022

DUARTE, Newton. Psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica em tempos de obscurantismo beligerante. **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução**, v. 100, p. 161-176.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GOMES, Isadora Dias; SILVA, Lorena Brito da; SILVA, Alexandra Maria Sousa; PASCUAL, Jesus Garcia; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; XIMENES, Verônica Moraes. O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 814-831, dez. 2016.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neurologia**. São Paulo: LTC/Edusp, 1981.

MARTINS, Lígia Márcia. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural. **Pedagogia histórico-crítica**, v. 30, p. 43-58, 2011.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 283-283, 2012.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 83-94, 1997.

REGO, Teresa Cristina; **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Demerval. **História do tempo e tempo da História: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

_____, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Leandro pereira. Metodologia da pedagogia Histórico-crítica: da pratica social à pratica social. **EFDeportes**, Buenos Aires. Ano 20, n. 205, jun. 2015. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd205/metodologia-da-pedagogia-historico-critica.htm#:~:text=O%20fil%C3%B3sofo%20Dermeval%20Saviani%20caracterizou,catarse%20e%20pr%C3%A1tica%20social%20final>>. Acesso em: 07 set. 2022.